



Fertilização complementar ao substrato comercial e seus efeitos no crescimento de porta-enxertos de pessegueiro cv. Capdeboscq. Menegatti, R.D.¹; De Lima, M.A.C.¹; Muraro, R.¹; Bianchi, V.J.¹.¹Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil. Autor responsável: renata.d.menegatti@gmail.com

A composição dos substratos comerciais disponíveis no mercado é bastante variável em função da quantidade de nutrientes disponíveis para suprir as exigências nutricionais da planta. Desta forma, a fertilização complementar ao substrato comercial é uma prática sugerida para acelerar a fase inicial de crescimento das plantas visando, especialmente para os porta-enxertos de pessegueiro, antecipar o período para alcance do ponto de enxertia. Sendo assim, objetivou-se com este estudo avaliar a necessidade da fertilização complementar ao substrato comercial no crescimento inicial de porta-enxertos de pessegueiro [*Prunus persica* L. (Batsch)] cultivar Capdeboscq. Plântulas da cultivar Capdeboscq, obtidas por sementes e com 15 cm de altura (entre o colo e o ápice), foram transplantadas (26/05/2018) para sacos de plástico de 1 litro, contendo substrato comercial (Carolina Soil[®]), no qual foram incorporados previamente ao transplantio os diferentes tratamentos testados. As plântulas foram mantidas em casa de vegetação e o delineamento experimental adotado foi o inteiramente casualizado, em esquema fatorial 2 x 2, com quatro repetições de quatro plantas por repetição. Os tratamentos constituíram-se da combinação de duas fontes de nutrientes [fertilizante de liberação lenta (Osmocote[®]) e convencional] na formulação NPK (14-14-14) e duas doses de fertilizante (0 e 4 g L⁻¹ de substrato). Aos 70 dias após o transplantio foram avaliadas a altura da parte aérea, diâmetro do caule, comprimento e volume da raiz, número de folhas por planta, massa seca da parte aérea e da raiz. A análise de variância revelou interação significativa ($p < 0,05$) entre os fatores fonte de nutrientes e dose de fertilizante apenas para o diâmetro de caule. A dose de 4 g L⁻¹ do fertilizante de liberação lenta propiciou a formação de porta-enxertos de pessegueiro com diâmetro de caule de aproximadamente 5,6 mm, sendo superior aos demais tratamentos. De acordo com as normas de produção de mudas, o diâmetro mínimo recomendado para executar a enxertia em pessegueiro é quando os porta-enxertos atingem cerca de 5 mm de diâmetro a 10 cm do solo. Este resultado é considerado satisfatório, pois no sistema tradicional de produção de mudas de pessegueiro (a campo) são requeridos aproximadamente 240 dias para a realização desta atividade, o que aumenta os custos produtivos pelo maior período de permanência das mudas no viveiro. As demais variáveis avaliadas apresentaram diferenças significativas apenas para o fator dose de fertilizante, sendo a incorporação de 4 g L⁻¹ ao substrato, independentemente da fonte de nutriente empregada, promoveu maior crescimento inicial dos porta-enxertos, reforçando a necessidade da fertilização complementar ao substrato comercial. Considerando a relevância da variável diâmetro do caule na produção de porta-enxertos, sugere-se a incorporação de 4 g L⁻¹ de NPK da fonte de liberação lenta ao substrato por permitir que os porta-enxertos alcancem o diâmetro mínimo para a atividade de enxertia aos 70 dias após o transplantio.

Palavras-chave: *Prunus persica*; produção de mudas; nutrição de plantas